



A MOTIVAÇÃO NOS PROFESSORES DA EJA: O DESAFIO DE ENSINAR

Carolina Carlos da Silva de Souza Sobrinho¹

Bianka Pires André²

RESUMO: O presente trabalho apresenta um breve estudo bibliográfico sobre a formação e motivação dos professores da EJA, ressaltando aspectos históricos que originaram a formalização desta modalidade de ensino no Brasil. A Educação de Jovens de Adultos atende a realidades distintas de pessoas que por alguma razão se afastaram ou nunca entraram no ambiente formal de educação. Assim, numa mesma sala de aula podemos encontrar jovens, adultos e idosos. Diante de toda heterogeneidade o trabalho com alunos de EJA exige ações pedagógicas diferenciadas, capazes de atender as necessidades de formação desse público.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Satisfação; Formação do professor.

INTRODUÇÃO

No atual momento emerge questões pertinentes sobre a realidade dos professores no país. Pesquisas ressaltam a problemática da profissão, séries especiais de TVs em rede nacional mostram o dia-a-dia de ser professor na sociedade atual. Diante de tudo o que é divulgado, vemos também, páginas de jornais que retratam episódios de agressão entre alunos e professores ou professores e alunos.

Com vistas a aprofundar a reflexão acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, vamos perpassar pelas questões históricas, a formação do professor para lecionar nesta modalidade e, vamos discutir, também, sobre a motivação deste profissional.

Para isso, contamos com os seguintes objetivos: Apresentar os principais objetivos legais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil; destacar a motivação dos professores como ponto fundamental no desenvolvimento do trabalho pedagógico e ressaltar a necessidade de formação específica para professores que atuam nessa modalidade.

¹ Mestranda em Cognição e Linguagem (PGCL); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Campos dos Goytacazes, RJ;

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Campos dos Goytacazes, RJ;

Neste contexto, nos vemos diante da realidade e da funcionalidade da EJA, uma vez que é uma modalidade de ensino que surgiu como “política reparadora” para os que não tiveram a oportunidade de acesso e/ou permanência na idade própria. No entanto, ainda temos pendentes questões estruturais, como: a formação de professores para atuarem na EJA.

Além da formação temos outro ponto de destaque: a motivação. Ainda pouco considerada e discutida, mas que faz toda a diferença na qualidade do trabalho. Segundo Lock (1984), a satisfação no trabalho está associada a uma série de consequências organizacionais e esta série de possíveis consequências e reações são muito variadas e complexas, pois, a satisfação no trabalho é simplesmente, antes de mais nada, uma resposta emocional.

METODOLOGIA

O presente trabalho seguirá uma metodologia bibliográfica, na qual pretendemos a luz dos teóricos entender os principais percursos e necessidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atualidade, merecendo destaque as questões suscitadas nos objetivos.

Demo (1996) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático.

ALGUMAS QUESTÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A partir dos anos 30 surgiram as primeiras ações relacionadas à educação de jovens e adultos, no momento no qual a Constituição garante o ensino público primário, gratuito e obrigatório, passa a ser direito universal. Atualmente, a EJA é considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, como determina a Lei 9.394/96.

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa reparar uma dívida social para com os que não tiveram acesso à escola, ao sistema de escrita e leitura e, de alguma forma, trabalharam para a construção desse país. O domínio da escrita e da leitura representa uma importante forma de inserção nos espaços sociais e da própria autonomia enquanto cidadão, visto que estamos numa sociedade *grafocêntrica*, na qual o código da escrita possui posição de destaque.

Portanto, vale nos a seguinte reflexão: se a leitura e a escrita são considerados bens relevantes, de valor prático e simbólico, o não acesso a uma formação elevada de letramento coloca em risco o exercício de uma cidadania plena.

Esta realidade, no Brasil, é proveniente da forma como a educação escolar oferecida a negros escravizados, índios, caboclos e trabalhadores era tratada pelas elites que dirigiam o país. Logo, os descendentes destes grupos continuam sofrendo com essa realidade histórica, como apontam as estatísticas oficiais.

Em meio a essas questões surge a EJA, com o compromisso de fazer a reparação desta dívida gravada em nossa história social, uma vez que reconhece os princípios da igualdade e equidade. Neste momento, estamos caminhando para as funções da EJA, que veremos na parte seguinte.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS FUNÇÕES

Diante de toda a necessidade e importância da EJA, principalmente, para os segmentos sociais desprestigiados e ignorados pelas ações públicas, destacamos as três funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função reparadora significa a restauração de um direito negado, de uma escola de qualidade, capaz de garantir o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades fundamentais para a inserção e participação do sujeito em sociedade.

Desse modo, a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (1997) destaca que

...a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (...) O desafio é oferecer-lhes esse direito... A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

De outra forma, a função reparadora deve ser entendida, também, como uma oportunidade efetiva de presença de jovens e adultos na escola. Este é apenas um dos motivos pelo qual a EJA necessita de um modelo pedagógico próprio, como o objetivo de criar situações de aprendizagem para satisfazer as necessidades de jovens e adultos. Visto que, está

articulada com situações de distorção idade/ano e ausência de possibilidade de prosseguimento de estudos.

A função equalizadora da EJA visa oportunizar trabalhadores, donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados a reentrar no sistema educacional. Assim, deve ser entendida como uma reparação corretiva, mesmo que tardia, de estruturas arcaicas, proporcionando aos sujeitos novas inserções no mercado de trabalho e na sociedade. Sobre questões de igualdade e desigualdade intensamente discutidas na EJA, Bobbio (1996) discute que

não é supérfluo, ao contrário, chamar atenção para o fato de que, precisamente a fim de colocar indivíduos desiguais por nascimento nas mesmas condições de partida, pode ser necessário favorecer os mais pobres e desfavorecer os mais ricos, isto é introduzir artificialmente, ou imperativamente, discriminações que de outro modo não existiriam... Desse modo, uma desigualdade torna-se instrumento de igualdade pelo simples motivo de que corrige uma desigualdade anterior: a nova igualdade é o resultado da equiparação de duas desigualdades. (p. 32)

Já a função qualificadora pode ser definida como sendo mais que uma função, mas o sentido da EJA, pois deve propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida, apresentando ao jovem e adulto a possibilidade de retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na vida.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NA EJA

O trabalho em sala de aula exige cada vez mais preparo por parte dos professores. Não só uma formação pautada em conteúdos, mas cada vez mais voltado para a inserção de tecnologias e atenção às necessidades emocionais dos alunos. Dá conta de toda essa demanda continua sendo um mistério para alcançarmos uma educação de qualidade para todos os sujeitos envolvidos.

Neste ponto, observamos que a formação do professor de qualquer nível ou modalidade deve considerar o artigo 22 da LDB, que versa sobre a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O artigo 66 da mesma lei trata especificamente da formação do professor, com a seguinte redação: A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos

diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando.

No entanto, sobre essa questão Gatti (1997) afirma que ocorre uma crescente descaracterização dos cursos de formação, juntamente a falta de livros escritos que propicie apoio a essa formação, a pouca contribuição das universidades, ao desprezo das questões de ensino e a formação para o trabalho docente. São muitos os desafios, o que torna a prática de ensinar cada vez mais complexa. Segundo Ens (2006),

Para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na sociedade globalizada se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos se torna mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade. Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e possibilitar a construção de uma práxis dinamizada pela iniciativa, pelo envolvimento do futuro professor em projetos educativos próprios e fundamentados, torna-se necessário reconhecer tal complexidade (2006, p.12-13).

Portanto, para cada nível da educação é necessário um profissional que atenda as demandas específicas da faixa etária em questão. Podemos dizer, então, que para atuar na EJA a formação do professor deve ir além das exigências formativas e incluir a complexidade desta modalidade de ensino.

Trata-se de uma formação com vista ao diálogo, à uma relação pedagógica com indivíduos marcados por experiências de vida, que não podem ser ignoradas no planejamento de toda ação sistemática. Esta preocupação está diretamente relacionada à finalidade da própria EJA, que é a permanência na escola através de formatos de ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado, considerando método e perfil do estudante.

É justamente essa questão que artigo 26 na LDB garante: Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A MOTIVAÇÃO NO PROFESSOR DA EJA

Como já discutimos a EJA constitui-se em um heterogêneo universo de indivíduos que, motivados por diferentes fatores não cursaram o ensino regular na idade adequada ou

foram malsucedidos nessa empreitada. Distintas trajetórias se encontram numa mesma sala de aula e aqui está um aspecto norteador de todo o trabalho com a EJA. Oliveira (2004) discorre que

Com suas histórias de vida, que reúnem marcas identitárias semelhantes e ao mesmo tempo singulares, é como se esses sujeitos educandos e educadores compartilhassem, na relação pedagógica, o encontro de diversas experiências: o encontro da desigualdade de oportunidades; da negação do direito à educação e à formação; o encontro das jornadas duplas ou triplas de trabalho; o encontro do desemprego e do subemprego; das lutas na cidade e no campo por uma educação de qualidade; e, conseqüentemente, o encontro da luta pela afirmação do direito na busca de construção de um projeto apropriado aos diferentes segmentos marginalizados a quem a EJA se destina. (p.4)

Uma das principais competências do professor da EJA é “re-situar” seus alunos dentro do universo escolar, buscando conhecê-los para, assim, dar novo sentido à maneira de como lidam com a própria aprendizagem e conhecimento.

Diante dessa demanda Duarte e Duarte (2004) afirmam que ao professor é necessária a ampliação de sua capacidade de conhecer e relacionar-se consigo mesmo e com o outro, “repensando seus valores, preconceitos e tabus”.

Os docentes que atuam na EJA possuem diferentes motivos para estarem neste segmento. Pode ser um bem sucedido professor que se solidarizou com a Educação de Jovens e Adultos; um estudante em início de carreira; um professor pouco preparado em busca de uma renda extra ou ainda, um mestre bem preparado em busca da mesma renda adicional.

De acordo com Bzuneck (2000), a motivação ou o motivo é aquilo que move uma pessoa ou aquilo que a põe em ação ou faz mudar de curso. Na área da educação, a motivação é promovida por toda ação afirmativa, por todo o esforço voltado para a aprendizagem.

Deci e Ryan (2000), nos descrevem que a motivação extrínseca é a necessidade de reforços: dinheiro, prêmios, notas(...) enquanto, a motivação intrínseca é a atração da atividade em si mesma. Assim por trás da tarefa de ensinar, há fatores psíquicos que fazem toda a diferença no momento da ação.

Conversando sobre esse ponto, Voli (2002), destaca que

quando atua no nível consciente, o professor (...) tende a responder, em classe, a seu senso de responsabilidade e motivação positiva. Isso parte do principio geral que assumimos, ainda que muitos não compartilhem, de que as pessoas têm sempre uma motivação positiva para fazer o que fazem. As vezes, contudo, por desconhecê-los, não utilizam os meios adequados para levar a cabo essa motivação da maneira mais satisfatória. (p.14)

No caso dos professores, temos uma extensa rotina: jornada dupla ou tripla de trabalho, que torna-se um desafio para encontrar tempo, motivação e recursos financeiros para investir na sua formação e usufruir de momentos de lazer.

Dessa forma, destacamos a motivação dos professores como sendo um fator fundamental para o trabalho com este público. Telfer e Swan (1986) sugerem que

O problema da motivação do professor se situa no preenchimento de necessidades de alta ordem em uma profissão, onde os padrões de carreira podem ser limitados. O estabelecimento de metas em termos de resultados quantificáveis é difícil e o grau de procedimentos nas atividades rotineiras da escola podem ser uma verdadeira fonte de frustração. O resultado, portanto, é que a natureza do trabalho do professor em si próprio pode emergir como a principal fonte de satisfação. (p. 42)

CONCLUSÕES

A EJA encontra-se diante de desafios para melhorar a sua qualidade dentre eles alguns bem antigos, como: formação de professores para atuar nesta modalidade de ensino. Enquanto modalidade de ensino que atende alunos a partir dos 15 anos de idade deve ter por finalidade o compromisso com a formação humana e com acesso a cultura geral.

Nesse sentido deve propiciar ao educando o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e moral. Tendo em vista este papel, a educação deve investir em uma formação que possibilite ao indivíduo aprender criticamente participando do trabalho e da vida coletiva, acompanhando a dinamicidade das mudanças sociais, partindo da utilização metodológica adequada de conhecimentos científicos tecnológicos e sócio-histórico.

Sabemos que o público da EJA possui um grande diferencial, que é justamente a vivência social e cultural que possuem. Diante disso, a dinamização e os objetivos da aula devem atender a interesses diversos e específicos ao mesmo tempo.

Sem muito esforço, facilmente reconhecemos que jovens, adultos e idosos não escolarizados pertencem a grupos sociais de baixo poder econômico. Adultos ainda oriundos do meio rural, jovens da periferia urbana que frequentaram a escola às vezes sem muita

regularidade sujeitos multirrepetentes, sujeitos expulsos da escola, e mulheres de meia-idade, com os filhos crescidos e idosos que pouco ou nenhum acesso tiveram à escola.

Por todos esses motivos, a Educação de Jovens e Adultos visa reparar uma dívida social para com os que não tiveram acesso à escola, ao sistema de escrita e leitura e, de alguma forma, trabalharam para a construção desse país

O grande desafio de ser professor consiste em buscar o conhecimento inovando sua prática, se capacitando para atender as demandas da realidade na qual educador e educando estão inseridos. É necessário que o professor não se restrinja apenas a sala de aula, mas perceba que ele é parte integrante e responsável da escola e, porque não, da própria sociedade.

Fica evidente a necessidade de pesquisas no quesito motivação dos professores, precisamos saber como as experiências pessoais dentro da escola interferem na qualidade do trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **Igualdade e Liberdade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Lei nº 9394/96. LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 21 jan. 2015

BZUNECK, J.A. A motivação no aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E e BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**. Petrópolis, Vozes: 2001.

Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos: 1997. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

DEMO, P. **Questões para a teleeducação**. Brasília: UNB, 1996.

DUARTE, J.B.; DUARTE, A. C. S. Motivação e Auto- Estima: possibilidades para o Educar na Diversidade. **Anais no 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em:<[www..ufmg.br/congrext/educa/educa112.pdf](http://www.ufmg.br/congrext/educa/educa112.pdf)>Acesso em: 15 mar. 2015.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

LOCKE, E. L. Job satisfaction. In: GRUNEBERG M.: WALL, T. (Eds.). **Social psychology and organizational behavior**. New York: John Wiley & Sons, 1984.

OLIVEIRA, E.C. de. Sujeitos-professores da EJA: visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas. In: **TVEscola, Salto para o futuro**. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Disponível em: <<http://tvbrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>>. Acesso em: 25 out. 2014.

TELFER, R.; SWAN, T. Teacher motivation in alternate promotion structures for NSW high schools. **The journal of Educational Administration**, v. XXIV, n.1, p.38-57, 1986.

VOLI, F.A. **Auto-estima do professor**. São Paulo, Ed. Loyola, 2002.